

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)**

**DYKINSON EBOOK**



Excmo. Ayuntamiento  
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)

*Dykinson, S.L.*

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web [www.conlicencia.com](http://www.conlicencia.com) o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: [info@dykinson.com](mailto:info@dykinson.com)

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

## ÍNDICE

PRÓLOGO .....	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO .....	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR .....	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL.....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL .....	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES.....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

*Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira*

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL .....109

*Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino*

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

*Vanice Schossler Sbardelotto*

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

*Ilda Bicraco/Sérgio Claudino*

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR .....153

*Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett*

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB .....161

*Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA .....173

*Clézio dos Santos*

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

*Juan Ramón Durá Ballester*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL .....	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO .....	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA) .....	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO .....	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA .....	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL) .....	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS .....	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M<sup>a</sup> Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO .....	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! .....	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

# O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL

**Livia Danielle Rodrigues do Nascimento**

*Universidade Federal de Alagoas*

**Maria Francineila Pinheiro dos Santos**

*Universidade Federal de Alagoas*

**Raimundo Lenilde de Araújo**

*Universidade Federal do Piauí*

DOI: <https://doi.org/10.14679/3583>

## **Introdução**

O presente trabalho apresenta as atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia com 62 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (9º ano) da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Cursino dos Santos, localizada no município de Jequiá da Praia, estado de Alagoas, Brasil, por meio do Projeto Nós Propomos, as quais envolvem a Unidade de Conservação (UC) da RESEX de Jequiá da Praia.

Estas atividades fazem parte de um esforço para minimizar os problemas sócio ambientais, associada às metas conhecidas como os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidas pela Organização das Nações Unidas. Dentre elas, destaca-se a meta 11: Cidades e comunidades sustentáveis; a meta 14: Vida na água; e a meta 15: Vida terrestre, as quais permeiam as ações promovidas pelos estudantes, sujeitos de nossa pesquisa.

A metodologia utilizada está fundamentada na pesquisa ação. Enquanto procedimentos metodológicos, realizamos o Trabalho de Campo na RESEX de Jequiá da Praia, elaboração e apresentação de mural nas aulas de Geografia pelos estudantes de três turmas de 9ºano, discussão acerca da referida RESEX através das rodas de conversa, e por fim a elaboração deste trabalho para a apresentação de tais resultados.

A relevância deste projeto consistiu em viabilizar intensas e profícuas discussões dos estudantes nas aulas de Geografia acerca da necessidade de sustentabilidade da supracitada RESEX, denotando o significado da mesma para a referida comunidade, no qual muitos destes estudantes fazem parte. Ademais, demonstrou a importância de compreender os conteúdos geográficos no cotidiano dos mesmos no intuito de mobilizar a construção dos cidadãos no ambiente escolar.

## **1. Geografia e unidades de conservação**

As discussões sobre a escassez dos recursos naturais, alicerçado ao avanço do desenvolvimento e, como consequência, os novos dilemas das problemáticas ambientais resultado desse processo, acabou despertando o interesse da sociedade para preservar o que ainda resta da biodiversidade. Nesse cenário, nos deparamos com a iminência de acordos, convenções e tratados internacionais, que une os princípios ambientais com a urgência da preservação ambiental, e através destes, destaca-se a criação das Unidades de Conservação (UC), constituindo-se numa das principais formas de intervenção governamental para lidar com a degradação ambiental imposta pela sociedade (LEVY, 2006; VALLEJO, 2002).

A Geografia, ciência que estuda as relações entre o homem e a natureza, “[...] tem muito a contribuir tanto na discussão sobre a gestão das Unidades de Conservação, trazendo a aplicação de seus conceitos norteadores, como na própria relação da sociedade com as áreas protegidas” (GARCIA, et al., 2018, p. 60). Tais discussões evidenciam a relevância dos conhecimentos geográficos nos estudos sobre as UC.

No Brasil, um dos principais instrumentos para nortear a gestão e o uso das UC é através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), criado pela Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000, onde estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das UCs, entendendo a mesma como sendo:

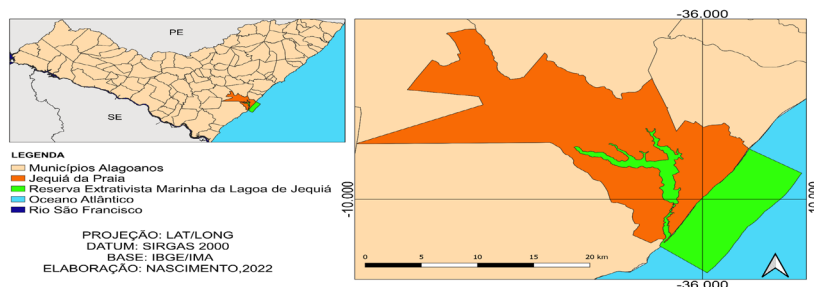
[...] espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, Lei n.º 9.985 de 18/07/2000).

A Unidade de Conservação Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, como o próprio nome acentua, é considerada uma Reserva Extrativista, onde segundo o Art.º 18 do SNUC pode ser definida como:

A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais (SNUC, 2011, p. 12-13).

A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá (ver figura 1), possui uma área estimada em 10.203,79 hectares (ICMBio, 2022), a qual encontra-se situada no município de Jequiá da Praia, possuindo o Bioma Mata Atlântica, é sendo banhada pelo Oceano Atlântico, e pelas lagoas Jequiá, Jacarecica e Azeda (IBGE, 2022).

**Figura 1.** Delimitação dos limites do município de Jequiá da Praia/AL e da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL



*Elaboração: Nascimento, 2022.*

O município de Jequiá da Praia está localizado no sul do estado de Alagoas e inserido na Região Nordeste do Brasil acerca de 62 km da capital do estado, Maceió.

Vale salientar que o referido município é considerado de pequeno porte, na qual segundo os dados do último Censo Demográfico (2022), este possui uma população com cerca de 9.470 pessoas (IBGE, 2022).

A maior parte da população (aproximadamente 76%) da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá reside na zona rural, em povoados no entorno da lagoa Jequiá (ver figura 2), do canal (ver figura 3), e na faixa litorânea (ver figura 4).

*Figuras 2, 3 e 4. Imagens da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá/AL*



*Fonte: Nascimento, 2022.*

A RESEX Lagoa de Jequiá foi criada para atender à solicitação da própria comunidade por meio do Decreto de 27 de setembro de 2001, com intuito de garantir as atividades desenvolvidas pela população tradicional, compostas principalmente por pescadores e marisqueiras, além de visar a proteção do meio ambiente.

Neste contexto, destaca-se o conceito de comunidade tradicional presente em Jequiá da Praia/AL, os quais são compostos principalmente de pescadores e marisqueiras:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Art.º 3º I).

Na concepção de Diegues (1996, p. 65) “Essas comunidades tradicionais têm também uma representação simbólica desse espaço que lhes fornece os meios de subsistência, os meios de trabalho e produção e os meios de produzir os aspectos materiais das relações sociais, isto é, os que compõem a estrutura de uma sociedade (relações de parentesco)” Assim, os pescadores de Jequiá, que muitas vezes são parentes dos estudantes que fazem parte dessa pesquisa, traz à tona a simbologia da Lagoa Jequiá para essa comunidade tradicional.

A supracitada comunidade pode ser compreendida como sendo um lugar de escolha, um lugar social, que está intimamente ligado com as pessoas que residem na mesma, a qual segundo Brandão e Borges (2014, p.3) a “[...] comunidade é a paráfrase do lugar-humano. É aquilo que se cria em um espaço-de-vida quando ali se vive”

Outrossim, é essencial salientar a importância de considerarmos no processo de ensino-aprendizagem o vínculo ao lugar dos estudantes e suas territorialidades. É notório o papel da territorialidade que é atrelada a esse espaço e das vivências dos estudantes para a construção dos conhecimentos nas aulas de Geografia aqui propostas.

Nesse sentido, o estudo aqui exposto evidencia o papel do Ensino de Geografia para estudar uma Unidade de Conservação, à medida que o mesmo possibilita um entendimento acerca das distintas relações sociais, econômicas e ambientais que permeiam a mesma.

Levando em consideração que a UC é definida como um espaço territorial, a inserção dessa temática nas aulas de Geografia, ganha um lócus particular nas discussões, à medida que:

A conservação, quando considerada um uso do território, pode ser mobilizada por questões que vão além da ecologia, como áreas de reserva para futuro uso econômico [...] ou como o uso coletivo do território, com o intuito de produzir uma relação equilibrada da sociedade com o ambiente (GARCIA, et al., 2018, p.57-58).

Em concordância com os autores, a RESEX Lagoa do Jequiá, enquanto território, requer, portanto, uma abordagem das ciências sociais, em especial, da Geografia, tendo em vista as prerrogativas que se debruçam sobre as Unidades de Conservação, à medida que essas possuem um histórico com as comunidades tradicionais (Röper, 1999; Vallejo, 2002; Garcia et al. 2018).

A RESEX Lagoa do Jequiá é considerada uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a qual, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, a mesma tem como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais (SNUC, 2011).

Dentre as categorias que consistem o uso sustentável, a RESEX Lagoa do Jequiá se enquadra em uma Reserva Extrativista. Conforme afirma Chamy (2002, p. 4) as Reservas Extrativistas devem ser “[...] destinadas a serem áreas de exploração auto sustentável e conservação dos recursos naturais por população extrativista”. Ao acentuar o pensamento da autora acerca de Jequiá da Praia, a exploração está voltada principalmente para a Lagoa Jequiá, tendo como ponto central a população extrativista e os pescadores.

De acordo com Cunha (2001, p. 7) “[...] a Reserva Extrativista visa assegurar o direito histórico das populações extrativistas ao seu território, bem como propiciar formas de sustentabilidade dos recursos naturais presentes no próprio sistema tradicional [...]”. Assim, segundo as concepções da autora, a gestão da UC RESEX deve considerar a comunidade tradicional, visando conciliar a extração de seus recursos com a elaboração e realização de uma gestão que garanta benefícios para seus extrativistas.

No que se refere às Reservas Extrativistas Marinhas, destaca-se:

As RESEXs Marinhas que têm em seu âmago a questão pesqueira artesanal são formas inovadoras que apresentam um grande potencial de aumento de renda e emprego, além de proverem um manejo mais participativo dos recursos pesqueiros. Embora sejam áreas da União, as RESEXs Marinhas são geridas coletivamente, na forma de gestão compartilhada, através de um conselho deliberativo (composto por representantes do Poder Público, da sociedade civil e em sua maioria de extrativistas) (DUMITH, 2012, p.111).

Ainda segundo a autora, a implementação das RESEXs Marinhas está relacionada diretamente com o empoderamento das populações de pesca artesanal, ao passo que as mesmas consideram aspectos geográficos, culturais e socioecológicos endógenos para estabelecer suas diretrizes de manejo, bem como por possuir o potencial de estimular o processo de gestão compartilhada.

Nessa perspectiva, Reserva Extrativista representa um marco para o próprio Sistema Nacional de Conservação à medida que pressupõe a preservação da biodiversidade, com a participação ativa das comunidades que historicamente a integram, rompendo com as visões que, assentadas no princípio do preservacionismo puro, preconizam a intocabilidade dos recursos (DIEGUES, 1996).

Por esse motivo, as análises sobre a RESEX Lagoa do Jequiá ganham um olhar geográfico, a partir do entendimento de uma correção entre as premissas existentes entre a preservação e a permanência de comunidades tradicionais, à medida que as mesmas estão submetidas ao vínculo com a referida lagoa.

## **2. Atividades desenvolvidas**

No que diz respeito às atividades desenvolvidas com os estudantes de três turmas do 9º ano (turmas A, B, C) envolvidos no Projeto Nós Propomos, foram realizados Trabalho de Campo na RESEX de Jequiá da Praia e posteriormente no decorrer das aulas de Geografia tivemos a confecção de murais (figuras 5, 6 e 7) e rodas de conversa.

Figuras 5, 6 e 7. Murais das turmas A, B e C, respectivamente:



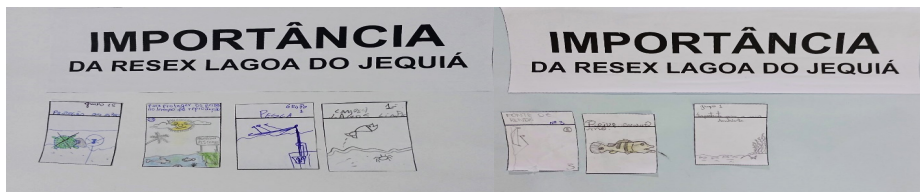
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Para os autores Gomes e Martins (2021, p.164), os murais constituem “[...] artefatos pedagógicos encontrados com frequência nas escolas brasileiras, como exposição de práticas diversas utilizadas no ensino, e que possuem como característica básica o trabalho coletivo e expressivo dos estudantes” Desse modo, A confecção dos murais compreende uma forma de socialização dos conhecimentos produzidos em sala de aula sobre uma determinada temática, que possibilitam representar as discussões realizadas e compartilhar entre os demais colegas de turma.

É imprescindível considerarmos que a atividade de confecção do mural constituiu-se em um momento de aprendizagem colaborativa, tendo em vista a notória participação das turmas durante a realização do mesmo.

As discussões estabelecidas ao longo do projeto possibilitaram aos estudantes o aprimoramento dos conhecimentos prévios e compartilhamentos de ideias e experiências, as quais foram expressas através dos murais produzidos pelos mesmos. A princípio, iremos expor a importância da RESEX segundo os apontamentos dos estudantes.

*Figuras 8 e 9. Murais das turmas B e C sobre a importância da RESEX*



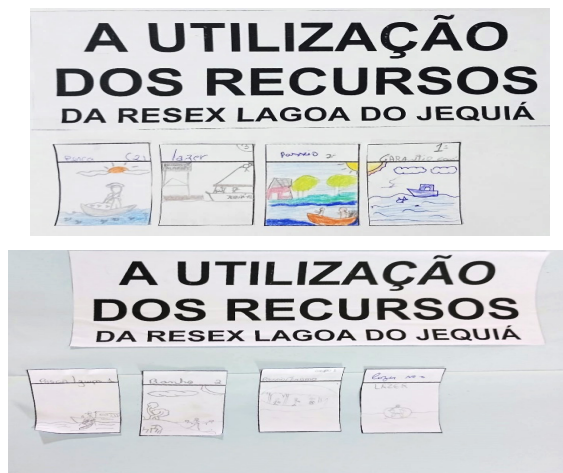
*Fonte: Pesquisa Direta, 2022.*

De acordo com os estudantes da turma do 9º ano A e C, a importância da RESEX está vinculada ao lazer, à fonte de renda, ao consumo de peixes e à preservação do meio ambiente. Enquanto, os estudantes do 9º ano B evidenciaram que a importância da RESEX está relacionada à proteção das espécies, especialmente no que se refere à proteção do período de reprodução dos peixes, e a realização de atividades de pesca no município.

Um aspecto relevante que encontra-se presente nos apontamentos das 3 turmas participantes da pesquisa, é o fato dos estudantes associarem a importância da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa de Jequiá enquanto fonte de renda, especialmente no que se refere à pesca. Isso mostra o quanto a referida atividade pesqueira é importante para o município de Jequiá da Praia e para os estudantes da comunidade, que muitas vezes entendem esta atividade como a fonte de sustento e alimento de suas famílias.

Em concordância com esse cenário, ao questionar os estudantes sobre a utilização dos recursos, obteve-se o seguinte panorama:

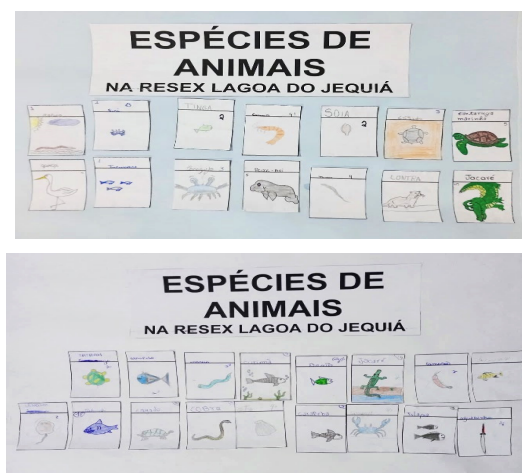
**Figuras 10 e 11.** Murais das turmas A e C acerca da utilização dos recursos da RESEX



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

No que se refere à utilização dos recursos da RESEX, as turmas do 9º ano A, B e C evidenciaram as atividades relacionadas a passeios/turismo, a pesca, e ao banho/lazer. Quanto ao detalhamento das espécies de animais (especialmente as espécies de peixes), destaca-se os murais produzidos pelos estudantes das turmas A e B (Figura 12 e 13).

**Figuras 12 e 13.** Murais das turmas A e B sobre as espécies de animais (e peixes) da RESEX

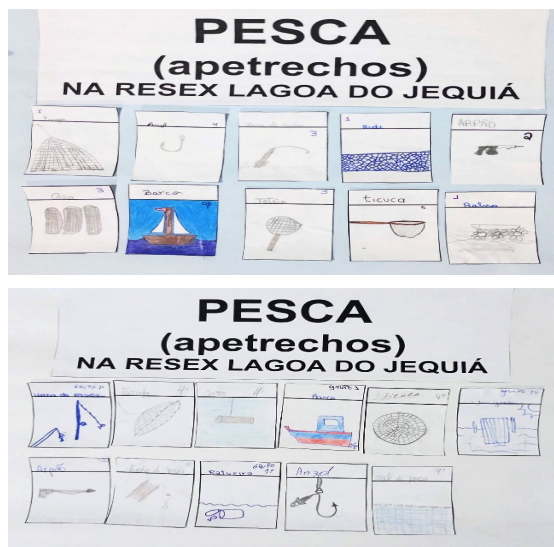


Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os estudantes da turma do 9º ano A informaram as espécies: cobra, siri, camarão, cágado, tartaruga marinha, garça, lontra, jacaré, caranguejo, peixe-boi, muçum, e espécies de peixes como a tingu, soia, tucunaré. No 9º ano B, os estudantes relataram a presença de: tartaruga, moreia, jacaré, camarão, arraia, tubarão cágado, cobra, caranguejo, ostra, como também, peixes, a exemplo da carapeba, curimã, bonito, tucunaré, tilápia e agulhinha. Os estudantes do 9º C, evidenciaram a garça, cobra, lagosta, e espécies de peixes: a carapeba, tingu, tucunaré, tilápia, e outros, como o siri, camarão, caranguejo.

A maioria das espécies detalhadas pelos estudantes estão vinculadas com a própria experiência dos mesmos. Isso porque, as espécies elencadas fazem parte do dia-a-dia desses estudantes, e estão presente em suas refeições e nas atividades de fonte de renda, como os peixes (onde relatam peixes de águas doces e salgadas, evidenciando a pesca na lagoa/rio, como também no mar), e outras espécies como o siri e o camarão. A aproximação dos estudantes com a RESEX é nítida a partir do rico detalhamento das espécies de peixes mencionadas pelos mesmos. Esse aspecto está presente também na descrição dos apetrechos de pesca informados pelos estudantes (figuras 14 e 15).

**Figuras 14 e 15.** Murais das turmas A e B sobre os apetrechos de pesca na RESEX



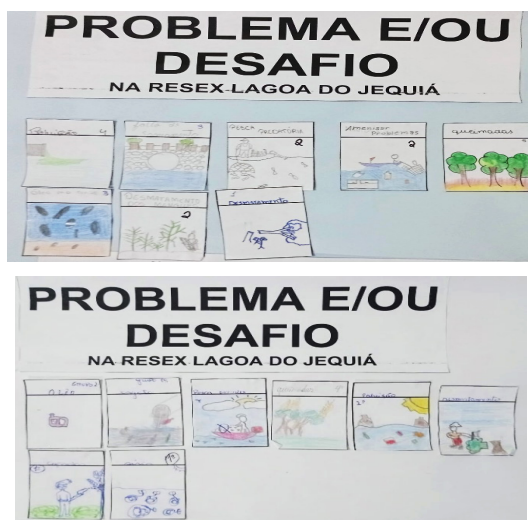
Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os estudantes do 9º ano A, evidenciaram os seguintes apetrechos: tarrafa, o anzol, a vara, a rede, o arpão, o covo, o barco, a tenteia, ticuca e a balsa. Enquanto os estudantes do 9º ano B salientaram a: vara, a tarrafa, o covo, o barco, a ticuca, a jangada, o arpão, a linha, a ratueira, o azol e a rede. E por fim, os estudantes do 9º ano C, ressaltaram a: tarrafa, a rede, o covo, o anzol, a ticuca, o barco, o arpão e o jereré.

O barco e a jangada são embarcações utilizadas durante as atividades pesqueiras. A rede e a tarrafa são os principais apetrechos utilizados para a pesca de peixes. Entretanto, além desses, os estudantes evidenciaram o anzol, a linha, a vara e o arpão. A ticuca e a balsa são apetrechos utilizados na pesca do siri, enquanto o jereré e o covo estão direcionados à pesca de camarão.

No que se referem a presença dos problemas na RESEX, os estudantes evidenciaram alguns destes em seus murais (figuras 16 e 17).

**Figuras 16 e 17.** Murais das turmas A e B acerca dos problemas na RESEX



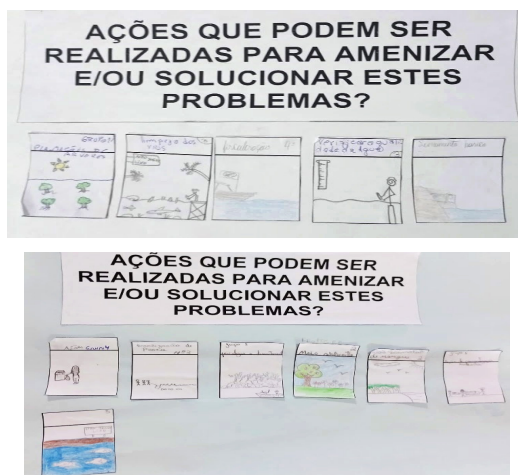
*Fonte: Pesquisa Direta, 2022.*

Os estudantes do 9º ano A, evidenciaram em seu mural a poluição, a falta de saneamento, a pesca predatória, queimadas, óleo no mar, desmatamento de mangues e florestas. Os estudantes do 9º ano B destacaram a presença de óleo e esgoto. Assim como, a pesca excessiva, queimadas, poluição, desmatamento e caça ilegal. No 9º

ano C, os estudantes informaram os problemas da poluição, desmatamento, pesca excessiva, óleo, tratamento incorreto de esgoto.

Nota-se assim, que embora os murais tenham sido realizados em turmas diferentes, os murais apresentam informações similares, isso revela que os impactos ambientais presentes da RESEX são evidentes e notório, uma vez que os estudantes, mesmo sem contato em sala de aula, compartilham dos mesmos apontamentos.

**Figura 18 e 19.** Murais das turmas B e C sobre as ações voltadas para a RESEX



Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

Os estudantes do 9º ano A, informaram que uma forma de mitigar os problemas na RESEX é através da reciclagem do lixo, da realização de um período de defeso<sup>4</sup> e o controle da pesca. No 9º ano B, os estudantes relataram as ações de plantação de árvores, limpeza dos rios, fiscalização verificar a qualidade da água, e a realização de saneamento básico no município. E os estudantes do 9º C evidenciaram a destinação correta do lixo, a fiscalização da pesca, a proteção ao meio ambiente, o não desmatamento dos mangues e a conscientização ambiental.

Em relação às rodas de conversa, as quais são consideradas como espaços coletivos usados para a discussão e reflexão sobre diversos temas, foram realizadas entre as

---

4 Período de reprodução das espécies, onde se estabelece a proibição de pesca, e os pescadores recebem um auxílio governamental para suprir a carência da fonte de renda diante da interrupção das atividades pesqueiras.

turmas com o objetivo de discutir os apontamentos realizados por cada aluno, assim como, as contribuições individuais e coletivas que consolidaram a confecção dos supramencionados murais.

Diante do exposto, conclui-se que a ação socioambiental desenvolvida pelos estudantes por meio do Projeto Nós Propomos possibilitaram o desenvolvimento de reflexões críticas, criativas e propositivas voltadas para a proteção e conservação da RESEX, contribuindo para a formação de cidadãos no ambiente escolar, de modo que os mesmos compreendam a importância que permeiam o lugar em que vivem, notadamente no intuito de contribuir com a sobrevivência da comunidade tradicional e a sustentabilidade ambiental da RESEX de Jequiá da Praia/AL.

## **Bibliografia**

- Brandão, C. R., & Borges, M. C. (2014). O lugar da vida: Comunidade e Comunidade Tradicional. *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, 9(18).
- Brasil. (2000). *Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências.*
- Brasil. (2007). *Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.*
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Cidades: Jequiá da Praia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/Jequiá-da-praia/panorama>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2011). *SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746 de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006.* Brasília: MMA.
- Chamy, P. (2002). Reservas Extrativistas Marinhas: Um estudo sobre posse tradicional e sustentabilidade. In *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade* (v. 1). Disponível em: [http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro1/gt/conhecimento\\_local/Paula%20Chamy.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/conhecimento_local/Paula%20Chamy.pdf)
- Cunha, L. H. de O. (2001). Reservas extrativistas: Uma alternativa de produção e conservação da biodiversidade. In *Encontro dos povos do Vale do Ribeira.*

- Diegues, A. C. (1996). *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec.
- Dumith, R. de C. (2012). A importância da gestão compartilhada e das áreas marinhas protegidas para o sistema socioecológico da pesca artesanal: o caso das reservas extrativistas marinhas. *GeoTextos*, 8(1).
- Garcia, L. V. M., Moreira, J. C., & Burns, R. C. (2018). Conceitos Geográficos na gestão Das Unidades de Conservação Brasileiras. *GEOgraphia*, 20(42), 53-62. <https://doi.org/10.22409/geographia2018.v20i42.a14294>
- Gomes, P. R., & Martins, M. C. (2021). La prática pedagógica de murais no contexto de privação de liberdade: entre narrativas, Culturas e arquivo escolar. *Revista Educação E Cultura Contemporânea*, 18(53). <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20210036>
- Levy, C. (2006). *Gestão e usos do território: Conflitos e práticas sócio-espaciais no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas].
- Rodríguez-Domenech, M<sup>a</sup> Ángeles (coord.) Una forma diferente de educar a través de la ciudad. El proyecto ¡Nosotros Proponemos! Cuenca: Edita: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. Colección ATENEA n.º 30, 2021. ISBN: 978-84-9044-465-8. [http://doi.org/10.18239/atenea\\_2021.30.00](http://doi.org/10.18239/atenea_2021.30.00)
- Röper, M. (1999). Geografia social e unidades de conservação: Reflexões teóricas e exemplos da Bacia do Alto Rio Paraguai (Mato Grosso). *Geosul*, 14(27), 45-66.
- Vallejo, L. R. (2002). Unidade de conservação: Uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e políticas públicas. *Geographia*, 4(8), 57-78.

**E**l pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.